



CADERNO OPINIÃO

A PETROBRAS NO PRÓXIMO QUINQUÊNIO

AUTORA

Magda Chambriard

fevereiro.2020

DIRETOR

Carlos Otavio de Vasconcellos Quintella

ASSESSORIA ESTRATÉGICA

Fernanda Delgado

EQUIPE DE PESQUISA***Coordenação Geral***

Carlos Otavio de Vasconcellos Quintella

Superintendente de Relações Institucionais e Responsabilidade Social

Luiz Roberto Bezerra

Superintendente de Ensino e P&D

Felipe Gonçalves

Coordenação de Pesquisa

Magda Chambriard

Pesquisadores

Acacio Barreto Neto

Adriana Ribeiro Gouvêa

Carlos Eduardo P. dos Santos Gomes

Daniel Tavares Lamassa

Gláucia Fernandes

Julio Pinguelli

Magda Chambriard

Marina de Abreu Azevedo

Priscila Martins Alves Carneiro

Tamar Roitman

Thiago Gomes Toledo

PRODUÇÃO***Coordenação***

Simone C. Lecques de Magalhães

Execução

Beatriz Azevedo

Thatiane Araciro

Diagramação

Bruno Masello e Carlos Quintanilha



OPINIÃO

A PETROBRAS NO PRÓXIMO QUINQUÊNIO

Magda Chambriard

Em novembro de 2019, o Conselho de Administração da Petrobras aprovou seu Plano de Negócios, referente ao quinquênio 2020-2024.

O plano, que prevê investimentos para o período de US\$ 75,7 bilhões, 75% destinados ao segmento de Exploração e Produção (E&P), menciona 13 novos sistemas de produção, a serem instalados em águas profundas e ultra-profundas, e reforça compromissos assumidos de desinvestimento e de redução da dívida da companhia. Em números, a estatal se compromete

a atingir uma relação Dívida Líquida/LTM EBITDA abaixo de 1,5 ainda em 2020 e US\$ 60 bilhões de dívida bruta em 2021.

Comparando-se o plano atual com o anterior, e constatando as realizações recentes (todos os sistemas de produção mencionados no Plano 2019-2023 para 2018 e 2019 entraram em operação), vê-se uma companhia que detém um corpo técnico de primeira linha e que zela pela sua credibilidade perante seus acionistas e a sociedade em geral. Uma empresa que foi capaz de inovar para colocar em produção campos em águas ultra-profundas, como o de Lula, que produziu mais de um milhão de barris por dia em dezembro de 2019, assim como foi capaz de fazer que o campo de Buzios, também em águas ultra-profundas, atingisse a produção de 453.000 barris de petróleo por dia, após pouco mais de um ano de produção.

Mesmo com essa capacitação, a empresa mantém o ritmo de desenvolvimento cauteloso da produção, aparentemente prevendo a entrada de três plataformas de produção de grande porte por ano, no período 2021-2024, e projetos de maior retorno econômico (que resistem a preços do petróleo de US\$ 50/barril no período).

Aos acionistas a empresa acena com maior remuneração e com a venda de ativos menos rentáveis, a fim de ressaltar seu compromisso de garantir-lhes empenho em prol da atratividade dos seus papéis.

Chama a atenção o fato de que a produção nacional, majoritariamente operada pela Petrobras, ter atingido a marca de 3,09 milhões de barris de óleo por dia e 137 milhões de m³ por dia de gás natural, em novembro último, com um crescimento de 20,4% e 22,3%, respectivamente, em relação a novembro do ano anterior.

Foi esse incremento de produção que permitiu que a estatal contabilizasse um lucro líquido de R\$ 9,1 bilhões no terceiro trimestre de 2019, 38,8% superior a igual período de 2018.

No entanto, não se espera, a curto prazo, crescimento da produção que suporte o mesmo desempenho. Após a entrada em produção de 4 plataformas de grande porte em 2019 (P67, P68, P76 e P77), para 2020 há previsão de entrada em produção de apenas uma plataforma, a P70, para o pré-sal. Isso significa que, após a plena operação dessas unidades (a última, a P68 entrou em operação em novembro de 2019), a curto prazo só se contará com a produção da P70

para compensar o declínio da produção dos ativos em operação, principalmente os do pós-sal da Bacia de Campos. Salvo melhor juízo, deve-se contar com um período de estagnação dos atuais níveis de produção, até que o ritmo de entrada em operação de 3 novas plataformas por ano seja retomado, em 2021.

Em termos de financiabilidade, o crescimento da produção (decorrente da entrada em produção das 13 novas plataformas previstas para o quinquênio) e o empenho na contenção de custos e na busca por projetos resilientes a menores

preços do petróleo cru devem garantir, para a empresa, um cenário sereno e de crescimento consistente. Não é surpresa que o mercado já tenha precificado essa serenidade: as ações ON da Petrobras, cotadas a R\$ 24,4767 em 31 de dezembro de 2018, chegaram a 30 de dezembro de 2019 cotadas a R\$ 30,4433.

Para o mercado em geral, fica a ideia de uma empresa segura de seus objetivos e capaz de atingi-los.

“Mais BRASIL e menos Brasília”.



Magda Chambriard é Consultora na FGV Energia. Mestre em Engenharia Química pela COPPE/UFRJ e Engenheira Civil pela UFRJ, se especializou em engenharia de reservatórios e avaliação de formações e posteriormente em produção de petróleo e gás, na hoje denominada Universidade Petrobras. Fez diversos cursos, além dos relativos a produção de óleo e gás, dentre os quais Desenvolvimento de Gestão em Engenharia de Produção, Negociação de Contratos de Exploração e Produção, Qualificação em Negociação na Indústria do Petróleo, Gerenciamento de Riscos, Contabilidade, Gestão, Liderança, desenvolvimento para Conselho de Administração. Iniciou sua carreira na Petrobras, em 1980, atuando sempre na área de produção, onde acumulou conhecimentos sobre todas as áreas em produção no Brasil. Foi cedida à ANP, para assumir assessoria da diretoria de Exploração e Produção

em 2002, quando atuava como consultora de negócios de E&P, na área de Novos Negócios de E&P da Petrobras. Na ANP, logo após assumir a assessoria, assumiu também as superintendências de exploração e a de definição de blocos, com vistas a rodadas de licitação. Foi responsável pela implantação do Plano Plurianual de Geologia e Geofísica da ANP, que resultou na coleta de dados essenciais para o sucesso das licitações em bacias sedimentares de novas fronteiras. Assumiu a Diretoria da ANP em 2008 e a Diretoria Geral em 2012, tendo liderado a criação da Superintendência de Segurança e Meio Ambiente, Superintendência de Tecnologia da Informação, os trabalhos relativos aos estudos e elaboração dos contratos e editais, além dos estudos técnicos que culminaram na primeira licitação do pré-sal, além das licitações tradicionais sob regime de concessão. Foi responsável pelas áreas de Auditoria, Corregedoria, Procuradoria, Promoção de Licitações, Abastecimento, Fiscalização da Distribuição e Revenda de Combustíveis, Recursos Humanos, Administrativa-Financeira, Relações Governamentais além das relativas a Exploração e Produção



fgv.br/energia

